

# ACIDENTES COM SERPENTES PEÇONHENTAS: OFIDISMO COMO AGRAVO DE IMPORTANCIA EM SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

AMORIM; Ana Paula da Conceição Fernandes de<sup>1</sup>, IGREJA; Ricardo Pereira<sup>2</sup>, SCHNEIDER; Maria Cristina<sup>3</sup>, NÓUER; Simone Aranha<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução.** Picada de cobra é um problema de saúde pública mundial, por sua significativa morbidade, letalidade, subnotificação e dificuldade de acesso às unidades de saúde e ao antiveneno. Em 2009, a Organização Mundial de Saúde incorporou os acidentes ofídicos à Lista de Doenças Tropicais Negligenciadas. Estima-se de 81.000 a 138.000 mortes anualmente globalmente, a maioria em áreas rurais pobres, muitas vezes desprovidas de assistência médica e registro adequado dos dados (RIBEIRO *et.al.*2019; SANTOS *et.al.*2018). O ofidismo pode estar relacionado a fatores ambientais e socioeconômicos, com ocorrência mais comum em períodos de maior pluviosidade e temperatura, e, em algumas regiões de caráter rural, estar relacionado à atividade agropecuária (RIBEIRO *et.al.*2019). Em agosto de 2010, o agravo foi incluído na Lista de Notificação de Compulsória do Brasil (MS-Portaira Nº-2.472-31/08/2010). No Brasil são notificados anualmente cerca de 28.000 acidentes com serpentes (MS-SINAN), envolvendo quatro gêneros clinicamente relevantes: *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus* (RIBEIRO *et.al.*2019; SANTOS *et.al.*2018). **Objetivos.** Descrever quantitativamente os acidentes provocados por serpentes peçonhentas no Município do Rio de Janeiro, durante os anos 2008-2017. **Metodologia.** Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, em banco de dados DATASUS-SINAN, sobre acidentes ofídicos no Município do Rio de Janeiro, nos anos 2008-2017. Variáveis observadas: ano e mês de notificação, animal envolvido no acidente, bairros com maiores ocorrências. As tabelas foram elaboradas através do software Excel 2007 e analisados por estatística descritiva simples. Revisão bibliográfica no Portal CAPES, Pubmed e BVS usando os descritores: ofidismo, animais peçonhentos, snakebite, doença tropical negligenciada. **Resultados.** O Estado do Rio de Janeiro, durante 2008-2017, teve 13.294 acidentes com animais peçonhentos, sendo 42,82% provocado por serpentes. No mesmo período o Município do Rio de Janeiro, capital do estado, teve 1.247 casos com animais peçonhentos, sendo 53,97% por serpentes, sendo que o ano de maior ocorrência de acidentes tanto com serpentes como com animais peçonhentos em geral foi em 2013. Observando as regiões do município, a que vem apresentando, em toda a série histórica, o maior número de acidentes com serpentes tem sido a Zona Oeste. Essa região conta com 42 bairros distribuídos em duas Áreas de Planejamento (AP4 e AP5) e apresentou 61,67% dos acidentes com serpentes, notificados no período de 2008 a 2017, sendo que o ano de maior ocorrência foi 2010. Já a região que apresentou menor ocorrência foi a Zona Central (Centro) que conta com 16 bairros e apresentou 4,29% dos casos. Os bairros que apresentaram maior número de ocorrências foram: Campo Grande com 10,65% do total dos casos no período histórico estudado, seguido por Guaratiba com 5,33%, Taquara com 4,70%, Vargem Grande com 4,29% e Santa Cruz com 4,10%, todos pertencentes à Região da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Se observarmos as ocorrências por cada região municipal teremos os seguintes resultados: na Zona Oeste, que concentrou 61,76% dos casos, os bairros mais com maiores ocorrências foram Campo Grande com 17,22%, Guaratiba com 8,60% e Taquara com 7,62% dos casos. Já na região do Centro o bairro com mais casos foi Santa Teresa com 23,81%, seguido dos bairros do Centro, São Cristóvão e Rio Comprido que tiveram

<sup>1</sup> Médica Veterinária. MsC. Discente - Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, amorim.dip.ufrrj@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina, rpiigreja@cives.ufrrj.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, schneiderwdc2018@gmail.com

<sup>4</sup> Médico. Dr. PhD. Professor Associado. Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, snouer@hucff.ufrrj.br

o mesmo percentual de ocorrências de 19,05% cada um. Em relação aos bairros da Zona Norte, que apresentou 24,54% das ocorrências, os bairros que apresentaram maior número de ocorrências foram o Alto da Boa Vista com 15,00%, Tijuca com 10,02% e Grajaú e Lins de Vasconcelos com valores idênticos de 5,01% cada. E finalmente a Zona Sul do Rio de Janeiro, que teve 9,41% das ocorrências, teve como bairros com maior número de casos o Jardim Botânico com 17,40% e Gávea e Rocinha com 13,04% cada. Quanto à etiologia do acidente, segundo as notificações do período estudado, 88,85% foram provocados por serpentes do gênero *Bothrops*. Os meses de maior número de ocorrências foram janeiro (14,86%), dezembro (13,67%) e abril (10,70%). A estação do verão, representada por dezembro, janeiro e fevereiro, que corresponde ao período mais quente, mais úmido e de maior índice pluviométrico no Município, concentrou 38,34% das ocorrências. **Conclusão.** As serpentes do gênero *Bothrops* foram as principais causadoras dos acidentes ofídicos e segundo a literatura esse gênero é responsável por cerca de 90% dos acidentes ofídicos no Brasil. No Município do Rio de Janeiro os gêneros mais importantes são *Bothrops jararacussu* e *Bothrops jararaca*. A notificação não obriga a identificação da espécie, e o tratamento geral e antiveneno são os mesmos para ambas as espécies. Observa-se que os meses mais quentes e úmidos foram de maior ocorrência, isso pode se relacionar ao comportamento do animal, principalmente ao período de reprodução que vai de dezembro a março. Em relação às regiões da cidade, dos 163 bairros do município, 64,42% tiveram acidentes com serpentes peçonhentas. A região da zona oeste concentrou maior número de ocorrências enquanto que a região do centro o menor número. A zona oeste é uma região que concentra áreas remanescentes de Mata Atlântica e vem sofrendo pressão imobiliária nos últimos anos. Essa pode ser uma das hipóteses para esse aumento de casos na região. Os acidentes por serpentes peçonhentas, por ser um agravo de importância em saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo, necessita de investimentos em pesquisa, educação em saúde e educação ambiental, principalmente nas regiões de maior ocorrência. É importante criar instrumentos informativos para populações e agentes de saúde locais, sobre prevenção e tratamento médico adequado para ao acidentado.

**PALAVRAS-CHAVE:** animais peçonhentos, antiveneno, doença tropical negligenciada, ofidismo, snakebite.

<sup>1</sup> Médica Veterinária. MsC. Discente - Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, amorim.dip.ufrj@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina, rpigreja@cives.ufrj.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, schneiderwdc2018@gmail.com

<sup>4</sup> Médico. Dr. PhD. Professor Associado. Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, snouer@hucff.ufrj.br